

Sarney opõe-se à antecipação da reforma constitucional

por Marcos Magalhães
de Brasília

O ex-presidente José Sarney juntou-se ontem ao coro dos opositores à antecipação da reforma constitucional marcada para 1993. Em seu discurso de estréia no Senado Federal, ao qual foi reconduzido pelo PMDB do Amapá, ele disse que espera uma vida longa para a Constituição elaborada durante o seu governo.

"Nós que fizemos a nova Constituição desejamos que ela dure além das nossas vidas, das vidas dos nossos filhos, porque quanto mais velha, mais sábia, mais sagrada", afirmou o senador durante a sessão comemorativa dos 100 anos do Supremo Tribunal Federal.

Após o discurso, ele foi ainda mais enfático. "Acho difícil antecipar a revisão, pois os prazos já estão estabelecidos", argumentou.

De acordo com Sarney, o grande desafio do Supremo é viabilizar a Constituição de 1988. O Tribunal deveria, na opinião do ex-presidente, buscar o espírito do texto, podando os excessos e suprimindo as suas lacunas, para que este se transforme em "um instrumento de estabilidade, de segurança,

de defesa dos direitos sociais e civis".

"No Brasil, tem hoje o Supremo Tribunal Federal uma grande responsabilidade: a tarefa de aplicar e construir, pela doutrina, a Constituição de 1988", definiu Sarney, que falou durante uma hora a um plenário lotado e atento ao seu retorno à tribuna. Com a experiência de quem já ocupou o Poder Executivo, ele lembrou que o principal defeito da lei é a falta de uma definição clara do que chamou de "mecanismos de governabilidade".

O ex-presidente aproveitou para recordar que governou o País em um momento difícil de transição para a democracia, mas que mesmo assim nunca cometeu abusos de poder. Ele se julgou vitorioso nesse percurso. "A transição tem sido o túmulo de grandes estadistas, que transforma heróis em vilões, santos em demônios e, às vezes, democratas em ditadores", disse Sarney. "Tivemos cinco eleições, a Constituinte mais polêmica do País e nenhum recurso, nenhuma acusação contra abuso de poder, nenhuma ameaça, nenhum receio, nenhuma sombra sobre a liberdade", afirmou.